

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Salom Jadassohn — Bandas militares — Concertos — Theatro de S. Carlos — O quartetto Moreira de Sá — Notas vagas — Ferreira Cardoso — Noticiario — Necrologia.

## SALOM JADASSOHN

E' este um dos mais acreditados mestres de composição que existem actualmente na Allemanha.

Nasceu em Breslau a 15 de agosto de 1831, e n'esta cidade recebeu lições de Hesse, no piano, de Lustiner, no violino e de Brosig, na harmonia. Entrou em 1848 no conservatorio de Leipzig, mas a agitação politica d'essa época obrigou-o a ir para Weimar, onde Liszt lhe deu lições.

Seguidamente estabeleceu-se em Leipzig, onde Hauptmann foi seu mestre de composição e onde elle mesmo começou a dedicar se ao ensino do piano, publicando ao mesmo tempo algumas composições para piano e para canto, além de uma sonata para violino e piano.

Tendo adquirido bons credits, foi escolhido em 1866 para director de uma sociedade de canto intitulada *Psalterium*, e em 1867 para chefe de orchestra de outra denominada *Euterpe*.

Em 1871 entrou como professor no conservatorio onde tinha sido alumno. sendo-lhe incumbido o ensino da harmonia, contraponto e composição.

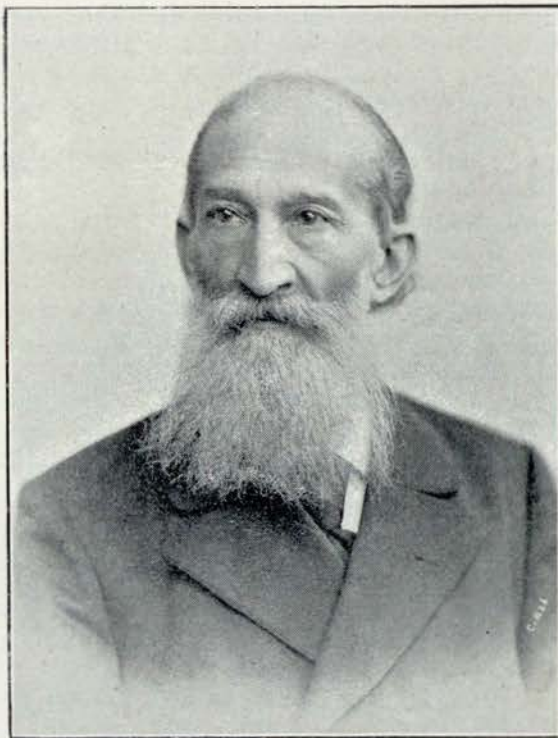
Jadassohn é, a par de Reinecke, o mais considerado professor que existe n'aquelle

estabelecimento. Em 1887 cencedeu-lhe a universidade de Leipzig o titulo honorifico de doutor, tendo tambem recebido de varias academias diplomas de socio correspondente.

As suas principaes composições são: quatro symphonias e duas aberturas para orchestra; sonatas e diversos trechos para piano e violino; trios para piano, violino e violoncello; quartettos para instrumentos de cordas; numerosos lieder; dois concertos

e muitas outras obras para piano; córos para vozes de homens e para vozes mixtas, entre elles 43 psalmos a oito vozes, etc.

Ultimamente tem publicado tratados de harmonia, contraponto, fuga, modulação, instrumentação e outras obras didacticas.



A absoluta falta de espaço obrigamos a retirar, n'este numero, a continuação do magnifico artigo doutrinal do nosso illustre collaborador. Dr. Esteves Lisboa, que temos publicado sob a epigraphe

de *Cantores antigos e modernos*, e que tanto interesse tem despertado entre os nossos leitores.

Seguirá no proximo numero



### BANDAS MILITARES

No meu anterior artigo, tomando o thema dado pelo sr. tenente-coronel Ribeiro

Arthur, tratei dos mestres e das continencias que lhes negam mas são incontestavelmente devidas.

Para um paisano, é valor desconhecido essa formalidade da continencia; civilmente parece ella uma simples saudação, que na cidade se manifesta com um gesto e na aldeia com as piedosas palavras « guarde-o Deus. » Grandes e pequenos — altos e baixos — trocam entre si estas saudações de homem civilisado, sem que previamente se meçam alturas ou analysem fardamentos. Na militança porém o caso é outro; quem recebe o cumprimento cresce, e quem o faz encolhe-se. Não é isto muito comprehensível para a fraca intelligencia de um pobre paisano, mas como é assim, seja.

E deixemos materia que não comprehendemos.

Além da militar e recusada continencia, mais alguma coisa se deve conceder aos mestres de musica militares, e essa não lhes é negada quando se tornam dignos d'ella: é a estima publica. Alguns a gosam e bem a merecem. Não vem a proposito citar nomes, mas elles estão no pensamento de toda a gente que os conhece.

E esta coisa é bem mais valiosa, porque só se adquire por merecimentos reaes e não por divisas no fato. Exigem condições que as mais vistosas divisas não podem dar.

Muitas d'essas condições, especialmente de ordem moral, tambem exigem pela sua parte, para existirem, que nasçam em terreno adequado, que uma previa e perfeita cultura tenha preparado convenientemente; sem isso poderá o acaso produzi-las, mas as leis naturaes não. Terreno inculto só dá ruim erva.

Por conseguinte para que um mestre de musica militar tenha todo o valor que compete á sua posição, deve ter passado por uma graduação educativa correspondente ás graduações militares que subiu; essa educação deve ser solicitamente preparada e dirigida por aquelles que hão-de mais tarde valorisal-a e dar-lhe as honras formaes correspondentes.

Faz-se assim?

Questão nova.

Quando uma triste creança imberbe, orphão — filho de pobre soldado — não encontra outra porta para entrar na vida senão a do quartel, e consegue fazer-se inscrever humildemente na lista dos tambores, cornetas ou aprendizes de musica do regimento, começa desde esse momento a receber uma educação apropriada para subir dignamente, se para isso tiver necessaria vocação, os degraus da pequena hierarchia musical?

O corneta-mór que lhe ensina os primei-

ros toques, o contramestre que lhe faz conhecer os rudimentos da musica, tratam-no com paternal affabilidade dirigem-no intelligentemente, são sollicitos no ensino? Além do ensino artistico, cuidadoso e methodico, recebeu alguma especie de ensino litterario? A par das notas da musica aprendeu regularmente a escriptura das palavras? A proporção que progride na execução do seu instrumento aperfeçoa-se no falar e escrever a lingua portugueza, pelo menos?

Ou é brutalmente tratado ao pontapé e cachação, deixado boçal e analfabeto, grosseiro producto de caserna, que terá de se envergonhar quando se encontre n'um meio mais polido, ou de se polir a si mesmo á custa de extraordinaria força de vontade?

O mestre d'hoje lembra-se das duras provas que soffreu hontem, e é dotado de sufficiente generosidade e altruismo para procurar evital-as aos que entram no caminho por elle percorrido? Procura, por todos os meios ao seu alcance, elevar a posição moral e social dos seus subordinados, vella pelos seus progressos artisticos, trata de melhorar a sua situação, dar-lhes tambem regalias proporcionaes, considerações equivalentes?

Quantas consciencias irá esta questão abalar?

Quem trepa com difficuldade, raras vezes olha para o terreno que lhe vai ficando debaixo dos pés, e até o pisa com satisfação. Menos raro é volver os olhos para baixo quem nasceu em cima.

Lembremo-nos portanto dos infinitamente pequenos. Quem comeu o pão que o diabo amassou, deve dar aos pobres algum pedacito de pão alvo, se o tem.

E. VIEIRA.

## CONCERTOS

Esteve muito brilhante, segundo vemos no nosso estimado collega portuense, *O Primeiro de Janeiro*, o concerto que o pianista e organista corunhez Canuto Berea realisou a 25 de Fevereiro nas salas do Orpheon Portuense.

Canuto Berea que tem em Corunha um dos melhores estabelecimentos musicaes do visinho reino, é tambem um excellent artista que fez a sua educação musical em Paris sob as vistas dos notaveis professores Diémer e Guilmant.

Para o seu concerto do Porto fez-se acompanhar por um magnifico harmonium de

Mustel, onde executou diversas obras de Guilmant e uma *Fiesta de Aldea* de Almagro, que foram muito ovacionadas, e mereceram as honras de *bis*.

No piano tambem mostrou grande proficiencia, tocando as *Variations serieuses* de Mendelssohn, uma *Fuga* de Bach, obras de Wagner, adaptadas por Brassin e por Tausig etc.

O *Primeiro de Janeiro* termina o seu *compte rendu* dizendo que «é um bravissimo artista que, sem embargo da modestia com que se apresenta, ou, melhor ainda, por essa mesma modestia, merece ser victoriado nos centros da mais alta cotação intellectual.»

\*

Na *matinée* do dia 3 do corrente foi cantada em S. Carlos a missa de *Requiem*, de Verdi. Nada por agora temos a dizer a respeito do estylo, ora lithurgico ora profano, attribuido a uma partitura de tanto valor real; é um assumpto já demasiadamente discutido e apenas nos referiremos ao desempenho, que foi superior ao que era de esperar, attendendo não só á falta de tempo para ensaiar convenientemente uma partitura de tão difficil execução, mas tambem a que os artistas a quem foram distribuidas as primeiras partes não teem o habito de cantar musica religiosa.

A sr.<sup>a</sup> Mantelli, com o seu estylo expressivo de canto, accentuadamente sentimental mesmo na musica profana, deu aos sólos de meio-soprano uma unção religiosa muito apropriada; d'entre os trechos que ella cantou tornou-se principalmente notavel e digno de todo o applauso o *Liber scriptus*, assim como o *Recordare*, com a soprano sr.<sup>a</sup> De Frate, em que esta artista com bastante felicidade a secundou. Nos outros trechos destacava-se do conjuncto a voz da sr.<sup>a</sup> Mantelli, pelo seu especial estylo de canto.

O sr. Perelló não conseguiu cantar o *Confutatis* com a precisa elevação de estylo, apesar de toda a sua boa vontade; nem o factó nos surprehende, pelo motivo que acima deixamos apontado. O sr. Palet, a cargo de quem estavam os sólos de tenor, não tem por enquanto a educação musical precisa para empresas de tamanha monta e por vezes chegou a comprometter o conjuncto pela pouca justeza d'afinação.

Os córos, com o numero de cem executantes, ensaiados pelo maestro Setti, tornaram-se dignos de applauso no *Dies Irae*, *Tuba Mirum* e especialmente na fuga a dois córos, *Sanctus*, que foi repetida. Não foram tão felizes na fuga final, trecho tambem de grande responsabilidade.

A orchestra, composta de 80 artistas, foi

bem ensaiada pelo maestro Goula que, com batuta firme e completo conhecimento da partitura, tinha a seu cargo a direção suprema.

\*

A grande escassez de espaço, com que n'este numero luctamos, impede-nos de transcrever o programma de uma interessante apresentação de alumnas, que a illustre professora de piano, D. Palmyra Baptista Mendes, realisou a 3 do corrente mez nas salas do Collegio Inglez.

As jovens pianistas houveram-se por forma brilhante, demonstrando mais uma vez quanto pode valer a boa orientação artistica de Madame Mendes e a tenacidade e talento que põe constantemente ao serviço da sua nobre e elevada missão de educadora.

\*

Depois d'annunciado para sabbado passado, realisou-se no domingo 10, no Salão do Conservatorio, a festa annual de Rey Colaço que nas provas d'estima, prestadas ás suas elevadas qualidades pessoases, e nas de admiração de que foi objecto a execução dada pelo exímio pianista ás peças que interpretou, teve uma vez mais ensejo d'observar o alto apreço em que é tido entre nós.

N'essa sessão musical a que concorreu uma assistencia positivamente *d'elite* tocou-se na primeira parte do programma o *Quintetto* de Schumann, em que se fizeram com justiça applaudir os srs. Rey Colaço (piano), Goñi (1.<sup>o</sup> violino) Carneiro (2.<sup>o</sup> violino), Lamas (violeto) e Palmeiro (violoncello).

A segunda parte do concerto abriu com o prologo dos *Palhaços*, peça em que o barytono sr. Stracciari ostentou as formosas qualidades da sua voz, cantando depois o *Arioso* do *Rei de Lahore* na execução do qual não agradou menos que na composição de Leoncavallo.

N'uma *romanza* d'este mesmo auctor tivemos occasião d'admirar uma cantora muito distincta que ha annos não apparecia em publico. Referimo-nos a M.<sup>me</sup> Sanguinetti que depois na 3.<sup>a</sup> parte do concerto se fez ouvir em duas melodias, *Pensée d'automne* e *C'était par un beau soir d'été*, ambas de Grieg e ambas deliciosas, e que tiveram em M.<sup>me</sup> Sanguinetti uma interprete que as disse tambem deliciosamente.

A solo fez-se ouvir Rey Colaço no *Carnaval* de Schumann que tocou com a mesma perfeição que fez com que o notavel pianista fosse depois igualmente alvo dos mais vivos applausos n'uma peça de Sinding, n'uma *Gigue* de Bach, na *Cantiga d'amor* de Vianna da Motta, em 2 valsas de Widor

e ainda no *Scherzo* de Mendelssohn que executou *hors programme*.

Foram duas horas de boa musica que deixaram muito bem impressionados todos que assistiram a esta *matinée*.

\*

Com o mesmo pessoal da primeira audição, repetiu-se no Theatro de S. Carlos, a 10 do corrente, a execução da *Missa de Requiem*, de Verdi.

Não nos foi possível assistir a este Concerto.

O 5.º e 6.º, ultimos da temporada, serão constituídos pela audição da já conhecida Oratoria de Perosi, *A Ressurreição de Lazaro*, com os artistas Grassot, Giaconia, Palet, Stracciari e Candella.

\*

No proximo dia 20 promove a Real Academia de Amadores de Musica uma festa em homenagem á memoria do glorioso maestro Verdi, sendo o producto destinado ao desenvolvimento das aulas que com tão grande exito tem mantido a benemerita Academia.

Tomam parte os seguintes artistas de S. Carlos: Gemma Bellincioni, Mantelli, Perelló, De Luca e Stracciari e a orchestra fará ouvir algumas obras symphonicas do grande italiano que o mundo musical acaba de perder.

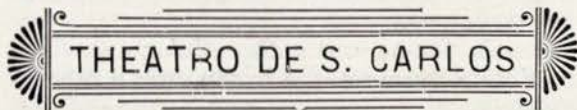
\*

Outra grande solemnidade musical se prepara, devida á corajosa e tenaz iniciativa da Sociedade Artistica de Canto. Terá logar no domingo, 24, no Conservatorio com um magnifico programma, como são todos os que esta sympathica e prestantissima Sociedade tem elaborado desde a sua fundação.

\*

No dia 25, como em outro logar annunciamos realisa-se a apresentação do *Quartetto Moreira de Sá*, no mesmo Salão do Conservatorio. Nos dias 26 e 27 effectuam-se os concertos de Paderewski, uma das maiores celebridades pianisticas da actualidade. A seguir terá logar a festa annual do maestro Alberto Sarti, com os attractivos que elle costuma espalhar profusamente nos seus programmas.

Como se vê, uma quinzena que vae marcar época nos annaes da nossa musica



Com a *Carmen* realisou-se no dia 5 do corrente a festa artistica da sr.ª Mantelli, que nos intervallos cantou a *aria* do pagem dos *Huguenottes*, a romanza *Sans-*

*toi*, de Guyet d'Hardelot e a canção *Aime-moi*, de H. Bembérg. que, a pedido foi repetida. A sr.ª Mantelli que tem sabido ganhar as sympathias dos *habitués* do nosso theatro lyrico, foi bastante festejada e recebeu prendas de valôr.

Cantou a parte de D. José o tenor Biel, um novo com magnifica voz para fazer carreira e a quem apenas falta o saber servir-se d'ella convenientemente.

No dia 6 foi pela primeira vez cantada na presente epoca lyrica a *Bohème* de Puccini, em festa artistica do tenor Garbin. O papel de Mimi, principalmente no 3.º e 4.º actos, tem na sr.ª Bellincioni uma interpretação superior, que chega a surprehender pela pericia com que a distincta artista faz sobressair particularidades ainda não aproveitadas até hoje.

O tenor Garbin já na época lyrica passada debutou na *Bohème* e por essa occasião nos referimos a elle. Este anno talvez mais á vontade e mais conhecedor da opera toma a liberdade de cantar a parte de Rodolpho com um *slancio* e umas alterações de rythmo que a muitos causa estranheza.

De Luca, já muito nosso conhecido na parte de Marcello, sustentou os seus bons creditos. O barytono Stracciari e o baixo Torres de Luna contribuíram para o bom desempenho da opera.

Em 45.ª recita d'assignatura foi cantado no dia 8 o *Sansão e Dalila* pela sr.ª Mantelli, e os srs. Ceppi, Stracciari e Torres de Luna.

A sr.ª Mantelli deu ao papel de Dalila uma apropriada interpretação e satisfaria cabalmente se a sua voz tivesse mais algum volume. O tenor Ceppi, physicamente um Sansão a valer, tem elementos de sobra para dar ao protagonista da opera um certo cunho de realidade, quer como actor quer como cantor; é uma questão de se entregar ao estudo da parte dramatica e dos estylos profano e religioso, como a cabal interpretação da parte de Sansão exige.

Stracciari que parece ter cantado pela primeira vez a parte de grão sacerdote de Dagon, satisfez. O baixo Torres de Luna cantou bem a sua pequena parte no 1.º acto.

A partitura do *Sansão e Dalila*, em que Saint-Saens empregou a *fuga* nos coros e o *canon* na scena do templo, assim como uma orchestração por vezes bastante original, tem bellezas incomprehendidas para a maior parte dos frequentadores do nosso theatro lyrico, o que os leva a aborrecer a audição d'este bem elaborado trabalho do grande compositor francez, apreciando apenas o duetto do 2.º acto entre Sansão e Dalila.

12 de março.

ESTEVES LISBOA.

## O QUARTETTO MOREIRA DE SÁ



Todo aquelle que tenha acompanhado o movimento artistico do nosso paiz, de alguns annos a esta parte, terá constatado como nós a preponderancia que n'elle tem exercido o nome prestigioso de Moreira de Sá, esse musico illustre que tem conduzido com excepcional proficiencia e tenacidade não vulgar todas ou quasi todas as iniciativas artisticas da capital do norte.

Raro será o concerto d'uma certa importancia que ali tenha logar em que o nome de Moreira de Sá não figure, ou como solista, ou como quartettista ou como director d'orchestra. Está sempre na brecha animoso e forte, n'essa constante divulgação de tudo quanto é bello na musica e prompto sempre a qualquer sacrificio, quando d'elle possa advir a mais pequena vantagem para a sua incansavel propaganda.

Encarado sob esse aspecto, Moreira de Sá é um benemerito da Arte portugueza.

Um das suas antigas preocupações é a Musica de camara. Ligado sempre aos melhores artistas do Porto, Ribas, Marques Pinto, Casella, Miguel Angelo, Napoleão, Cyriaco de Cardoso, Quilez e outros, poude Moreira de Sá trabalhar durante longos annos as mais bellas obras que na Musica de camara se tem produzido, tanto do repertorio que se usa chamar *classico*, como das

obras de estylo livre, que merecem a consagração de todos os publicos.

Ha alguns annos tomou, como *partenaires* habituaes, dois distinctissimos e antigos discipulos seus, Henrique Carneiro e Benjamin Gouveia e uma violoncellista de alto merecimento, D. Guilhermina Suggia.

É esse notavel nucleo de artistas que vamos ter brevemente a fortuna de ouvir em Lisboa, não já em tres sessões, como anteriormente se projectava, porque difficuldades materiaes e irremoviveis impedem a realisação immediata de tal serie, mas com um unico concerto, cujo programma é de molde a excitar a mais viva curiosidade e interesse por parte de todos aquelles que amam a musica ou a ella se dedicam.

Eis os numeros de que consta este programma:

**Quartetto** em dó maior. . . . . BEETHOVEN  
 a) *Andante con moto—Allegro vivace*  
 b) *Andante con moto quasi Allegretto*  
 c) *Menuetto*  
 d) *Allegro molto*

**Quartetto** em ré menor. . . . . SCHUBERT  
 a) *Allegro*  
 b) *Andante con motto*  
 c) *Scherzo—Allegro molto*  
 d) *Presto*

- Quartetto** em sol menor... . . . GRIEG  
 a) *Un poco andante—Allegro molto ed agitato*  
 b) *Romança*  
 c) *Intermezzo*  
 d) *Lento—Presto al Saltarello*

Este concerto realizar-se-ha no proximo dia 25, no salão do Conservatorio e uma parte do seu producto, por generoso impulso dos promotores, é destinado a beneficiar a Caixa de Socorros da Associação dos Professores de Musica de Lisboa.

Sejam pois bemvidos os illustres artistas portuenses e oxalá encontrem, na sua primeira apresentação perante o nosso publico cujo gosto se vae felizmente apurando de dia para dia, o acolhimento entusiastico que por todos os titulos lhes é devido.



## NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XXIV

*De Lisboa.*

Não, não tem V. Ex.<sup>a</sup> rasão, minha senhora, embora me pese dizer-lh'o; eu estarei apaixonado, mas não estou obcecado.

*Isto* por cá vae mal, muito mal, o que não significa que por lá vá muito melhor.

Eu porém só me dão e só me queixo das inclemencias por que passa a minha amada e florida terra, e não das atrocidades ou flagícios que mais cu menos perseguem e escarmentam as douradas paragens onde a civilisação resplende... .

Sim, bem vejo que a Inglaterra, tem duas feridas abertas ou porventura terá mesmo tres: — a Irlanda, o Transvaal, a India...

A França tem pelo menos uma — o nacionalismo, bandeira ostensiva de varios *ismos* todos de mau aspecto e peor natureza.

A Austria, uma — o manto de retalhos de que é formada e que ameaça de todo esfrangalhar-se ou descoser-se... .

A Italia, outra — a fome de milhares de filhos seus; e a propria Allemanha, n'este momento triumphante e bellica, mais de uma, que se ainda não suppura, já deixa apresentar a roseola inflammatoria. . .

Mas, minha amiga, todos estes grandes paizes possuem recursos variados e infinitos nas energias dos seus elementos psychicos, e na riqueza dos seus agglomerados sociaes,

emquanto que nós, estamos como a vizinha e infortunada Hespanha, de que por signal me esquecia falar, atacados ao mesmo tempo no coração e no espirito, um talvez mais do que outro, ambos porém devéras achacados e combalidos... .

Deixemos todavia estas coisas tetricas e seguramente pouco proprias dos nossos animos antes propensos á bonhomia do que á violencia, e quando muito fiquemos n'isto: — que se pela minha parte eu sou pessimista, V. Ex.<sup>a</sup> corrigirá este meu estado d'alma com um tudo nada do seu optimismo relativo, e assim se equilibrarão as cousas — e as pessoas... .

\*

De resto, Deus me livre de descrever em absoluto de tudo — e de todos.

Pois não vê que mesmo incendiado pela colera ou dominado pelo azedume, claramente lhe venho provando que sinto e como tal que reajo?

Além de que, creio, creio sim, em que? não o saberei bem dizer, mas n'alguma de coisa de muito alto e de muito puro, de muito justo e de muito bello, que n'um certo dia, n'uma certa hora, logo, amanhã, depois, a todos nos abrirá os olhos e aclarará as mentes, fazendo-nos attingir as duas ou tres grandes verdades que em resumo são sempre a salvação dos povos, e o refugio dos espiritos... .

Nem um nem outro de nós dois se encontrará já por estas paragens onde agora demoramos? pena será, mas lá de longe, das estrellas ou do ar, alguns atomos do nosso ser palpitarão de alegria e vibrarão de entusiasmo, e essa será tambem uma possivel fórma de gozo posthumo mas real... .

\*

Até lá, iremos seguindo esta torturada linha da existencia, descrendo hoje, esperando amanhã, recordando hontem e tornando a crer, tornando a esperar, tornando a recordar, em summa *fazendo a nossa parte* no interminavel drama humano que ha milhões de annos vem sendo representado na scena do mundo... .

E porque nada cansa mais depressa que a ira demasiado viva ou o desespero em extremo intenso, hoje por exemplo, pelo que me respeita, attenuarei as linhas tragicas, e modesta mas sinceramente saudarei os dirigentes do meu paiz por se haverem lembrado que aqui florescem e labutam dois formosissimos cerebros femininos, tão levantados e tão cultos, que de masculinos poucos sei a quem os compare, — e que esses dois cerebros mereciam uma publica e solemne consagração de apreço e de respeito.

A sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, ao serem condecoradas com a ordem de S. Thiago, se muito honraram essa ordem entrando para ella, deram tambem ensejo aos poderes publicos portuguezes de realisarem uma cousa a que em geral já de ha muito não estavamos acostumados, a qual cousa veiu a ser um acto de justiça duplicado de uma gentileza...

Nenhuma d'ellas ficou sendo mais do que era, por isso que ambas são tudo o que pôde ser o talento, que decretos não concedem, mas esses alludidos poderes é que ficaram sendo um pouquinho menos, isto que tantas vezes são — toscos e ignorantes...

Vamos lá que não é de todo mau para gente que só sabe fazer asneiras e eleições — que asneiras são...

Creio que tão delicada iniciativa procedeu da Regia Senhora a quem se deve tambem a obra santa dos Dispensarios e dos Sanatorios, e isso attenuará, quero crer, no espirito prevenido de certos sectarios enfurecidos, a onda de desconfiança aliás injusta com que lhe diminuem a bondade ingênita, mercê de certas cruzadas que á sombra do seu nome e dos seus intuitos, varios elementos perigosos e dissolventes traiçoeiramente ha muito andam tentando e em parte conseguiram tornar viavel ..

Não pôde uma carta do genero d'esta ser mais explicita; mas alguma vez haverá ensejo de contar-lhe, minha senhora, por claro e sem rodeios, o que tudo isto quer dizer.

Até lá, V. Ex.<sup>a</sup> que com o seu tão claro e tão bem mobilado espirito está por igual isenta dos preconceitos dos chamados adeptos do livre pensamento, (que com honrosas e muito restrictas excepções o menos que tem é pensamento sendo esse tudo, excepto livre), — e das estreitezas mentecaptas dos pseudos-directores espirituaes das nossas almas, as quaes, para se entenderem com a divina essencia que enche o espaço e que illumina os mundos, para nada carecem de uns por via de regra tão tacanhos quão fanaticos intermediarios, — V. Ex.<sup>a</sup> lerá nas entrelihas o que eu não quero escrever, tanto mais que agora reparo não ter deposto na sepultura recémfechada do glorioso Campoamor uma saudade sequer das muitas que a sua morte fez desabrochar em mim.

Venerando velho, morre quasi ao mesmo tempo que Verdi, e nas elyseas estancias onde a estas horas já se avistaram, o poeta das palavras e o poeta dos sons, ter-se-hão dito infinitas e luminosas cousas, cheias de encanto, cheias de grandeza e cheias de suavidade, e até a isso attribuo eu este lindo sol que ultimamente tem feito, quando já pa-

recia que elle de todo nos havia abandonado...

É escusado escrever mais nada do grande nome que concebeu as *Doloras*, os *Pequenos Poemas*, as *Humoradas* e tantas e tão immarcesciveis paginas da poesia hespanhola, pois basta pronuncial-o, e lembrarmos-nos que o formavam as unicas duas cousas eternamente bellas e eternamente grandes: o *Campo* e o *Amor*...

AFFONSO VARGAS.



Ferreira Cardoso



Cultivar a musica com amor, dedicar-lhe alguns momentos que deviam ser destinados ao repouso absoluto das fadigas produzidas por uma vida activissima em que a caridade e a abnegação tem parte importante, aproveitar esses curtos momentos em se deleitar com a mais consoladora das

artes, ser amigo sincero dos artistas de profissão prestando culto á memoria dos extinctos e auxilio aos que ainda vegetam por este triste mundo, são qualidades preciosas que constituem outros tantos elementos para a vida da arte, para a conservação do fogo sagrado que illumina a civilisação.

Felizmente não é extrema a raridade de quem possua taes dotes.

O que porém é extremamente raro, a ponto que se podem contar os exemplos e notal-os com admiração, é que o cultor da arte, estudando-a seriamente como se lhe fosse occupação obrigatoria, seja um perfeitissimo musico pratico, melhor do que os melhores profissionais, leitor á primeira vista como poucos, executante intrepido e concertista brilhante como nenhum outro

E isto na flauta, o instrumento tão injustamente desdenhado hoje, elle, que tão estimado era ha cincoenta annos!

É preciso ter muita coragem para obri-gar, á força de talento, ao reconhecimento de que, além do piano e do violino, outros ins-

trumentos — senão todos — teem o seu lugar importante na arte geral, contribuindo todos igualmente para a enorme riqueza que unicamente a musica possui.

Tinha vontade de dizer que Ferreira Cardoso seria um heroe, senão fosse um santo.

Mas isto são palavras muito fortes para o caso.

Basta sentil-as, não é necessario dizel-as.

Fux.



### Do paiz

Vamos iniciar na sala do nosso estabelecimento musical uma serie de audições gratuitas, cujas datas serão annunciadas em um dos jornaes mais lidos da capital, com dois ou tres dias de antecedencia.

A primeira será uma sessão de orgão, em que um dos mais notaveis professores d'este instrumento fará ouvir um magnifico *Christophe & Etienne*, com dois teclados e pedaleira, que a nossa casa commercial tem n'este momento em despacho na Alfandega.

Terão logar a 26 e 27 d'este mez os concertos do grande pianista Paderewski, que vamos ter a excepcional fortuna de ouvir no theatro de S. Carlos.

Não são por ora conhecidos os programmas.

### Do estrangeiro

Realisou-se com grande solemnidade, no dia 27 de fevereiro, a trasladação dos restos mortaes de Verdi, do cemiterio publico para o asylo por elle fundado.

Presidiu á cerimonia o principe conde de Turim, como representante da Casa Real italiana, tendo a seu lado os ministros e presidentes das camaras e do municipio, o ministro allemão, representando o imperador Guilherme III, M. Boujon, director geral das bellas artes em França, representando o seu governo, diversos ministros de outros paizes, auctoridades civis e militares, delegados de municipios, universidades, academias, conservatorios, etc, não só de Italia mas de todos os paizes. O senhor Giulio Ricordi foi incumbido de representar a «Arte Musical» e a «Real Academia de Amadores de Musica.»

Uma orchestra e côro, na totalidade de novecentos executantes, abriu a cerimonia com o coro de «Nabucco». *Va pensiero*,

*sull'alli dorate*, produzindo um effeito maravilhoso.

O cortejo foi imponentissimo, sobresahindo pelo meio d'elle centenas de bandeiras de associações artisticas, carros com flores e coroas, em quantidade innumeravel.

No theatro Scalla houve recita comemorativa, á qual assistiram todos os representantes que tinham tomado parte na cerimonia funebre, executando-se as symphonias da Força do Destino, Vesperas Sicilianas, o preludio do ultimo acto da Traviata e o côro do Nabucco.

No fim de cada trecho resoavam estrepitosas aclamações ao nome de Verdi, nome que para os italianos representa hoje um verdadeiro symbolo patriotico.

Na manhã do mesmo dia 27 celebrou-se na egreja de S. Maria della Passione uma missa funebre, cantada pelos alumnos de todas as escolas do Conservatorio de Milão, hoje denominado Conservatorio Verdi.

Finalmente, durante quatro dias esteve exposto ao publico o asilo fundado por Verdi, e que se intitula *Casa di Riposo per Musicisti*.

A cripta onde repousam os restos de Giuseppe e Giuseppina Verdi, foi visitada por mais de 40:000 pessoas que respeitadamente desfilaram por diante das urnas funebres.

## NECROLOGIA

Ao nosso querido amigo e distincto violinista Joaquim Ferreira da Silva, que, como se sabe, tem estado em Leipzig a trabalhar o violino e a composição, sob a elevada direcção de Sitt e Jadassohn, enviamos as mais sentidas condolencias pela irreparavel e dolorosa perda de seu paiz, o capitão de fragata, José Maria da Silva.

\*

Ao nosso bom amigo e illustre amator, o sr. D. Duarte Manuel de Noronha, bem como á enluctada familia Atalaya, damos os nossos sentidos pezames pela crudelissima perda que acaba de soffrer na pessoa do seu querido filho, D. Antonio Manuel, fallecido no Algarve, a 10 d'este mez.

\*

Temos o profundo desgosto de consignar tambem n'esta secção o fallecimento de um esperançoso mancebo, Clemente José Dias da Silva, irmão da distincta professora de violino, a s.<sup>a</sup> D. Alice Dias da Silva e filho do nosso presado amigo Jayme da Silva.

Enviamos á familia do finado a expressão da nossa condolencia bem sincera.